



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

EDUCAÇÃO COMO FORMA DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS APENADOS

AUTOR PRINCIPAL:

Vinícius Francisco Toazza

E-MAIL:

vinitoazza@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Aldefran Tomé Sampaio

ORIENTADOR:

Írio Luiz Conti

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.01.00.00-4 Filosofia

UNIVERSIDADE:

Instituto Superior de Filosofia Berthier

INTRODUÇÃO:

Neste trabalho busca-se analisar a realidade do sistema prisional, tendo a educação como base de ressocialização dos apenados. Inicialmente, apresenta-se um breve histórico das prisões, caracterizando, a transição do suplício na antiguidade à prisão na modernidade. O problema da pesquisa trata de investigar: em que medida a educação proporcionada aos detentos se constitui em alternativa de sua ressocialização e reinserção no mercado de trabalho. O objeto implícito contempla uma análise dos processos de educação e ressocialização dos apenados que se encontram em regime fechado no Presídio Regional de Passo Fundo.

METODOLOGIA:

Considerando que a pesquisa parte da análise da educação como forma de ressocialização dos apenados no sistema penitenciário, encontram-se inúmeras dificuldades para que a mesma seja concretizada na realidade prisional. Para tanto, o método de abordagem adotado no desenvolvimento da pesquisa foi o dialético, pois se partiu de uma tese (recuperação do apenado por meio da educação), chegou-se a uma antítese (baixo número de vagas ofertadas) e, ao final produziu-se uma síntese. No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores da escola intramuros, e consultas bibliográficas à doutrina, revistas, artigos científicos e sítios eletrônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na obra *Vigiar e Punir*, Michel Foucault evidencia que os recursos sociais utilizados servem para castigar ou punir os indivíduos desordeiros do meio social. O filósofo apresenta formas impactantes de punição do corpo, através da encenação da dor (suplício), cuja finalidade consistia em imprimir no corpo do condenado o sofrimento desencadeado por ele à sociedade, demonstrando o poder daquele que punia. Assim, segundo Freire (1975, p. 33), "os oprimidos, em lugar de buscar libertação, na luta e por ela, tendem a ser opressores também, ou subopressores", ou seja, ao invés de batalharem contra a opressão que sofrem, acabam por oprimir os que se encontram em posição similar à sua. Dessa forma, "inauguram a violência os que oprimem, os que exploram, os que não se reconhecem nos outros" (FREIRE, 1975, p. 45). Com base nessas concepções a prisão, ao invés de constituir-se em um espaço social de recuperação dos indivíduos com algum comportamento conturbador ou violador da ordem pública, funciona como um local de "organização de um meio de delinquentes, solidários entre si, hierarquizados, prontos para todas as cumplicidades futuras" (FOUCAULT, 1987, p. 235). Contudo, há uma grande necessidade de mudança desse sistema prisional fracassado. O que inspira essa transformação é a educação como meio de emancipação e ressocialização dos apenados, já que a punição, por si só, não é o meio mais eficaz de ressocialização. Assim, para Onofre (2002, p. 174), "a escola, visto ser apontada como local de comunicação, de interações pessoais, onde o aprisionado pode se mostrar sem máscaras, afigura-se, portanto, como oportunidade de socialização, na medida em que oferece ao aluno outras possibilidades referenciais de construção de sua identidade e de resgate da cidadania perdida".

CONCLUSÃO:

Verifica-se que a educação libertadora é um instrumento que contribui eficazmente para desencarcerar o ser humano do meio físico e intelectual, transformando-o em uma pessoa emancipada e capaz de se reinserir e viver em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. trad. Lígia M. Pondé Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1987.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. *Educação escolar para além das grades, a essência da escola e a possibilidade de resgate do homem aprisionado*. São Carlos, UNESP, 2002. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado de São Paulo, São Carlos, 2002.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador